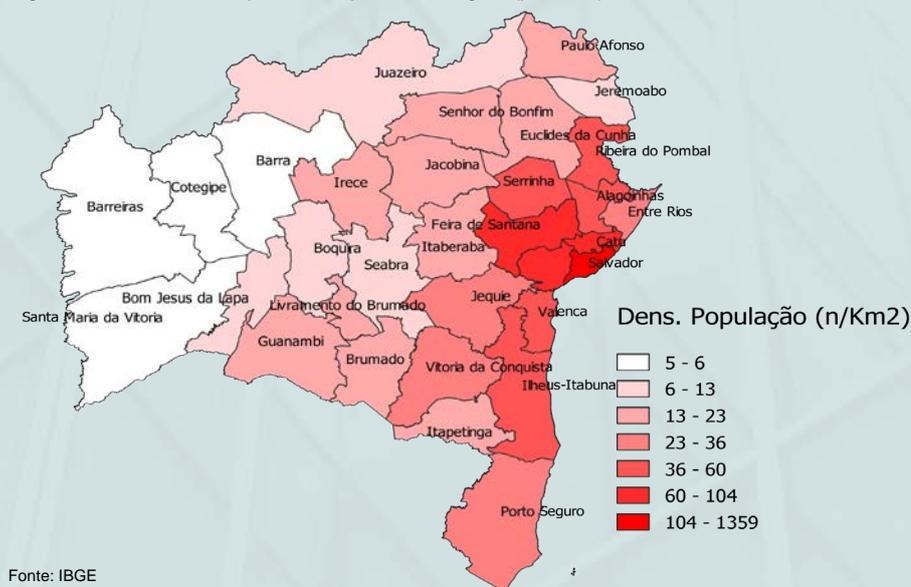


Economia baiana

Este boxe analisa a evolução recente da atividade econômica na Bahia e as perspectivas para os próximos trimestres, destacando a composição de sua estrutura produtiva em relação à do país e à da região Nordeste. Adicionalmente, o boxe abrange a distribuição espacial da renda, do mercado de trabalho e do crédito entre as principais microrregiões do estado.

A Bahia corresponde à sexta economia do país e à maior no Nordeste, segundo dados das Contas Regionais de 2016¹ (de 2010 a 2015 representava a sétima economia). O Produto Interno Bruto (PIB) do estado alcançou R\$258,9 bilhões em 2016, o que representa 4,1% do PIB nacional e 27% do PIB Nordeste. O estado é bastante heterogêneo geograficamente em termos de renda e densidade populacional, concentrando a maior parte da população em torno da capital, Salvador, e nas regiões litorâneas (Figura 1).

Figura 1 – Densidade Populacional por microrregião (por/km2)



O PIB *per capita* em 2016 situou-se em R\$16,9 mil (20ª posição dentre as Unidades da Federação (UF), ante média nacional de R\$30,4 mil. A distribuição espacial da renda *per capita* (Figura 2) apresenta aspectos distintos da distribuição populacional. O extremo Oeste destaca-se pelo avanço decorrente da produção agrícola em grandes propriedades; as microrregiões Juazeiro e Paulo Afonso são beneficiadas pelas culturas agrícolas irrigadas no vale do São Francisco; o extremo Sul se desenvolve com o turismo e a indústria, especialmente de celulose; a região de Feira de Santana é importante ponto comercial; e as regiões próximas a Salvador concentram a maior parte da indústria e serviços da Bahia.

A composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) revela importante contribuição da administração pública, com representatividade na economia estadual acima da observada como média do país, mas inferior à média do Nordeste (Gráfico 1). Também se destacam, no estado, a indústria de transformação, com ênfase no polo industrial de Camaçari, e a agropecuária. Em sentido contrário, o menor peso da intermediação financeira ante a média do país reflete a concentração do segmento em São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

1/ Último ano com dados divulgados pelo IBGE para o PIB estadual.

Figura 2 – Evolução do PIB per capita por microrregião (%) – Bahia – 2011/2016

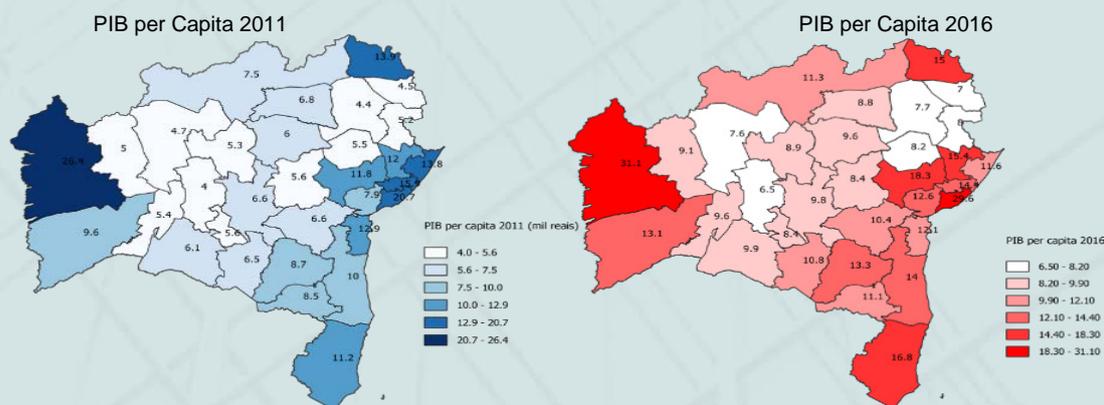
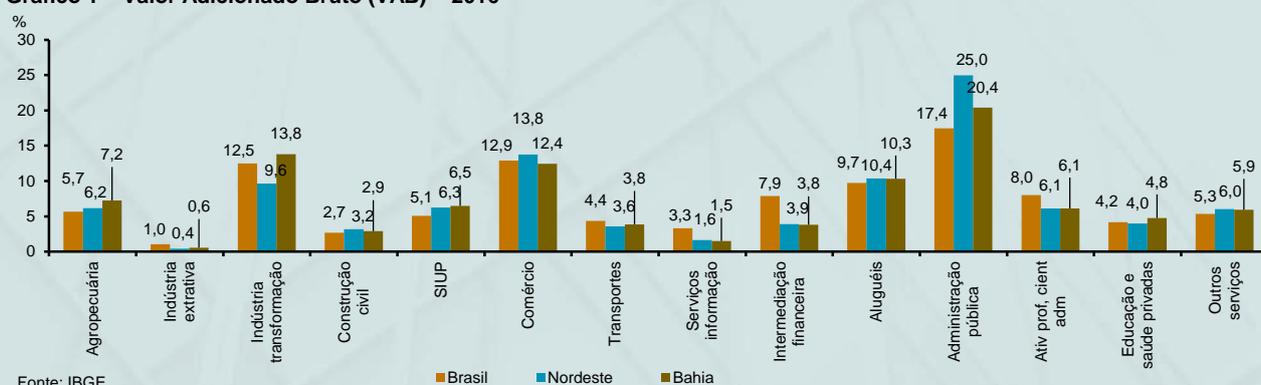


Gráfico 1 – Valor Adicionado Bruto (VAB) – 2016



A economia baiana, bem como a nacional, mostra recuperação moderada desde o primeiro trimestre de 2017 (Gráfico 2), após a recessão observada em 2015 e 2016, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (para o país) e da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) (para a Bahia). Agregando dados mais recentes, o Índice de Atividade Econômica Regional da Bahia (IBCR-BA) sinaliza trajetória de acomodação do PIB baiano na margem. O indicador mostrou relativa estabilidade no trimestre encerrado em novembro, em relação ao trimestre anterior, considerados dados dessazonalizados.

Gráfico 2 – PIB real



A agricultura, que representou 4,8% do valor da produção agrícola (VPA) nacional em 2017 (Tabela 1), conforme a pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, registrou desempenho positivo no biênio 2017/2018. A safra de grãos representou 51,7% do VPA do estado em 2017, com destaque para as colheitas de soja e algodão – sétima e segunda maiores do país, respectivamente – que, em conjunto, representaram 47,1% do VPA daquele ano. Em relação às demais culturas, sobressaem os cultivos de café, banana e cacau.

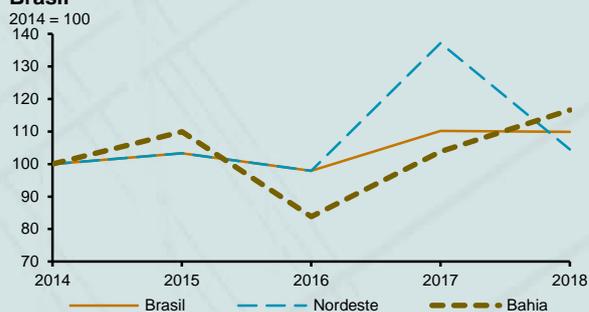
Tabela 1 – Composição do valor da produção agrícola

Principais produtos do estado

	Bahia	Bahia/NE	Bahia/Brasil
Total	100,0	42,4	4,8
Soja	34,5	54,1	4,7
Algodão	12,6	89,4	23,0
Café	6,7	99,2	5,6
Banana	6,0	36,2	11,6
Milho	5,6	27,9	2,6
Cacau	4,8	100,0	43,8

Fonte: PAM/IBGE (2017)

Gráfico 3 – VAB da agropecuária – Bahia, Nordeste e Brasil



Fontes: IBGE. Para o Nordeste e Bahia, estimativas para 2017 e 2018. Para o Brasil o dado de 2018 é o de 2017 encadeado pela variação acumulada até setembro.

A produção de grãos na Bahia atingiu seu recorde histórico em 2018, 9,3 milhões de toneladas, valor 15,4% superior à produção de 2017, segundo dados do IBGE (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA). A soja cresceu 21,6%, e o algodão, 49,8%.

No início da crise econômica (2014 e 2015), a desaceleração da atividade industrial na Bahia e no Nordeste foi menor que na média do País. A situação, a partir de 2017, alterou-se ligeiramente, com relativa retomada na atividade fabril em nível nacional, enquanto na Bahia o dinamismo industrial mostra relativa acomodação (Gráfico 4).

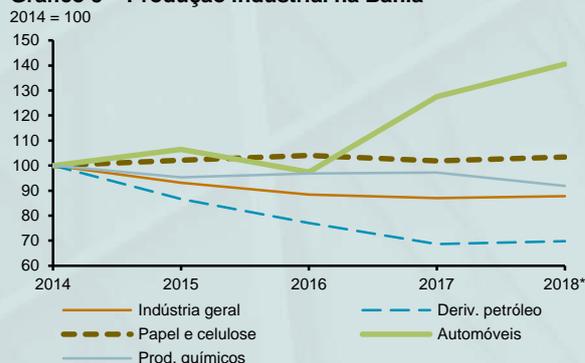
A produção da indústria de veículos oscilou nos últimos anos, com crescimento em 2015, retração em 2016 e expansão significativa no biênio 2017/2018 (Gráfico 5). A produção de celulose, muito dependente de demanda externa, não registrou reduções importantes da atividade ao longo desse período, contribuindo para a relativa resiliência da indústria baiana vis-à-vis a nacional. A retração observada no segmento derivados de petróleo está associada, principalmente, a decisões corporativas sobre a distribuição de produção nas diversas regiões do país, dadas as condições comparativas entre os custos de produção local e as importações. Nos últimos meses, observa-se crescimento desse segmento (alta de 5,5% no trimestre encerrado em novembro comparativamente ao trimestre anterior), com perspectivas positivas no curto prazo. Vale mencionar que a fabricação de coque e derivados de petróleo representa 27% do Valor da Transformação Industrial (VTI) (Pesquisa Industrial Anual – PIA/IBGE de 2016) do estado, tendo forte relação com a atividade da refinaria situada em São Francisco do Conde, próxima a Salvador.

Gráfico 4 – Produção Industrial - Bahia, Nordeste e Brasil



Fontes: PIM/IBGE. * até novembro.

Gráfico 5 – Produção industrial na Bahia

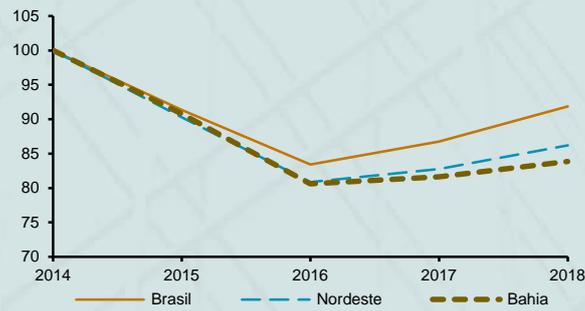


Fontes: PIM/IBGE até novembro.

O comércio representou 12,4% do VAB do estado em 2016, inferior apenas ao peso da administração pública e da indústria de transformação. As vendas do comércio ampliado da Bahia apresentam recuperação desde o início de 2017, mas em ritmo menor do que a observada em nível nacional e regional (Gráfico 6). Destacaram-se, no biênio 2017/18, as evoluções dos segmentos móveis e eletrodomésticos, e veículos – em parte refletindo a expansão do crédito –, após retração no biênio anterior (Gráfico 7).

Gráfico 6 – Comércio Varejista Ampliado – Bahia, Nordeste e Brasil

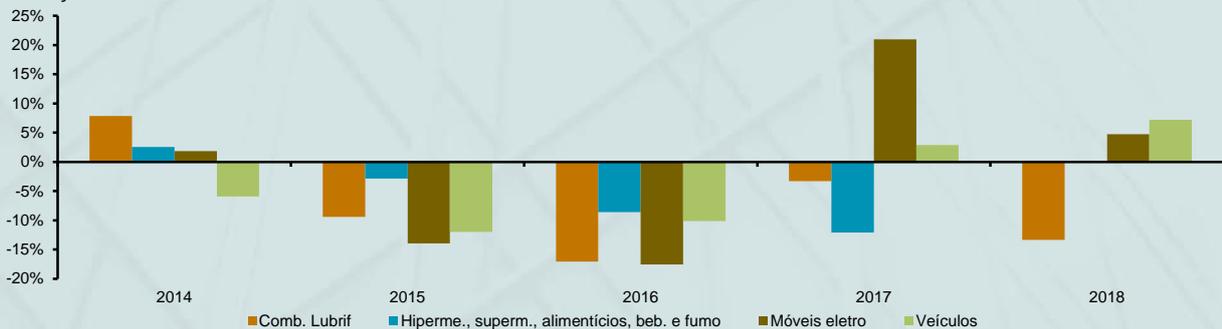
2014 = 100



Fontes: PMC/IBGE * até novembro.

Gráfico 7 – Comércio Varejista Ampliado

Varição acumulada de 12 meses finalizada em novembro

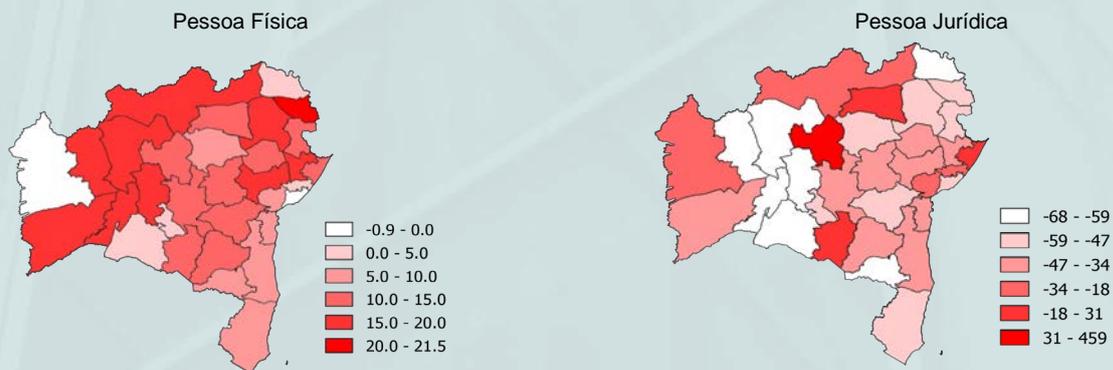


Fonte: IBGE

O mercado de crédito na Bahia apresentou relativa estagnação, considerando o estoque nominal, passando de R\$108,4 bilhões em novembro de 2014 para R\$110,6 bilhões em novembro 2018. Esse comportamento refletiu, sobretudo, a redução do crédito para pessoa jurídica (PJ), principalmente, em operações de capital de giro e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em contraposição ao crescimento do crédito para pessoa física. A participação dos saldos de empréstimos para pessoa física no crédito total passou de 52,4% para 66,3% no período – à semelhança do observado para a média dos outros estados do Nordeste (55,5% para 66,9%) e para o Brasil (47,7% para 55,6%).

Considerando esse mesmo período, e usando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) como deflator, apenas quatro das 32 microrregiões do estado apresentaram aumento real do estoque de crédito para pessoa jurídica (Irecê, Senhor do Bonfim, Brumado, Entre Rios), embora representem menos de 7% do estoque para PJ. No crédito para pessoa física, com exceção das microrregiões de Barreiras e Salvador, houve incremento real relativamente homogêneo (Figura 3). Dados agregados para o estado mostram expansão real de 5,5% no crédito para pessoa física, enquanto a variação para pessoa jurídica alcançou -41,7% no período considerado.

Figura 3 – Variação do estoque de crédito por microrregião (%) – Bahia – 2014/2018



Fonte: BCB

O ritmo gradual de recuperação econômica no estado, após os dois anos de recessão (2015 e 2016), se reflete no elevado desemprego da região. A taxa de desocupação aumentou sucessivamente de 2015 a 2017, quando atingiu 17% da força de trabalho (a terceira maior do país à época), como reflexo dos recuos de 0,8% na força de trabalho e de expressivos 8,2% na ocupação. Em 2018, no acumulado dos três primeiros trimestres, a desocupação situou-se 0,7 p.p. abaixo da registrada em igual período de 2017 (Gráfico 8), refletindo estabilidade da ocupação e redução de 0,8% na força de trabalho. A média dos rendimentos reais do trabalho, que apesar da crise haviam crescido 1,4% de 2015 a 2017 (retração de 4,0% para os conta-própria, aumento de 4,7% para os empregadores e estabilidade entre os empregados), mostrou incremento de 4,8% ao longo dos três trimestres de 2018, impulsionado, principalmente, pela recuperação nos rendimentos dos conta-própria (6,2%).

Gráfico 8 – Taxa de desocupação – Bahia, Nordeste e Brasil



Fonte: PNAD Contínua (IBGE)

Gráfico 9 – População ocupada – Bahia



Fonte: IBGE

A recessão também afetou o comércio internacional do estado. Houve diminuição dos volumes transacionados e o saldo, que foi negativo em 2015, se tornou superavitário no ano seguinte, repercutindo a maior contração das importações *vis-à-vis* as vendas externas. No biênio seguinte, observou-se retomada do comércio, com aumento gradual do volume negociado e continuidade de saldos positivos (Gráfico 10). Esse cenário refletiu, em parte, a evolução positiva dos índices de preço das exportações a partir de 2017.

Na pauta de exportações do estado destaca-se a mudança de peso relativo das vendas segundo o fator agregado ocorrida nos últimos anos, com ganhos em produtos básicos – avanços nos embarques de soja – e perdas em manufaturados² – reduções nas vendas de óleos combustíveis e hidrocarbonetos (Gráfico 11). Adicionalmente, a celulose (semimanufaturado) detém a maior representatividade em valor exportado nos últimos cinco anos, tendo como principal destino a China, assim como acontece com a soja.

Gráfico 10 – Balança comercial – Bahia

Acumulado 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia/Secex

Gráfico 11 – Produtos exportados - Bahia

Em US\$ bilhões



Fonte: MDIC/Secex

2/ Os produtos manufaturados representaram 48,4% da pauta em 2014, perdendo 9,0 p.p. em 2018, enquanto as exportações de produtos básicos avançaram 8,7 p.p., atingindo 33,7% da pauta.

A dinâmica das vendas ao exterior implicou alterações nos números relativos das exportações do estado ante o Nordeste e o país. Com efeito, entre 2014 e 2018, a participação baiana nas exportações regionais e do Brasil foi reduzida de 58,5% e 4,2%, respectivamente, para 47,4% e 3,8% (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Exportações – Bahia e Nordeste

Em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia/Secex

Em relação às importações, a participação de bens de consumo recuou de 15,0% em 2014 para 5,3% em 2018, refletindo, principalmente, a diminuição nas aquisições de automóveis (superior a US\$1 bilhão em 2014 ante US\$228,4 milhões em 2018). Os bens intermediários representaram aproximadamente 70% da pauta de importações dos últimos cinco anos, principalmente, naftas para a indústria petroquímica, sulfetos de minérios de cobre e gás natural liquefeito.

Em síntese, a economia baiana apresenta recuperação gradual da atividade desde 2017, com contribuição importante do setor agrícola e relativa estabilidade da indústria e dos serviços. O setor industrial do estado, relativamente ao do Nordeste, apesar de mais diversificado, foi afetado com maior intensidade durante a recessão no biênio 2015/16. As perspectivas para a economia da Bahia nos próximos trimestres permanecem desafiadoras. Por um lado, observa-se melhora moderada dos indicadores de oferta e demanda, e aumento do volume de crédito, favorecidos pelo cenário benigno de estabilidade de preços e de taxa de juros em patamar baixo. Por outro lado, persiste a fragilidade no mercado de trabalho, com desemprego elevado.